

Papa Francisco

A Santa Missa

CATEQUESES

DO PAPA FRANCISCO

SOBRE A CELEBRAÇÃO DA EUCARISTIA



EDITORIAL A.O.

Capa

Francisca Cardoso

Paginação

Editorial A. O.

Impressão e Acabamentos

Tipoprado, Artes Gráficas, Lda.

Depósito Legal nº

440620/18

ISBN

978-972-39-0848-0

Maio de 2018

Com todas as licenças necessárias



SECRETARIADO NACIONAL DO APOSTOLADO DA ORAÇÃO
Rua S. Barnabé, 32-4710-309 BRAGA | Tel.: 253 689 440* Fax: 253 689 441
www.redemundialdeoracaodopapa.pt | livros@snao.pt

1. Introdução

Iniciamos hoje uma nova série de catequeses, que fixará o olhar no «coração» da Igreja, ou seja, na *Eucaristia*. Para nós, cristãos, é fundamental compreender bem o valor e o significado da *Santa Missa*, a fim de viver cada vez mais plenamente a nossa relação com Deus.

Não podemos esquecer o grande número de cristãos que, no mundo inteiro, em dois mil anos de história, resistiram até à morte para defender a Eucaristia; e quantos, ainda hoje, arriscam a vida para participar na Missa dominical. No ano de 304, durante as perseguições de Diocleciano, um grupo de cristãos, do norte de África, foi surpreendido a celebrar a Missa numa casa e foi aprisionado. O procônsul romano, no interrogatório, perguntou-lhes por que o fizeram, sabendo que era absolutamente proibido. E eles responderam: «Sem o domingo não podemos viver», que significava: se não podemos

celebrar a Eucaristia, não podemos viver, a nossa vida cristã morreria.

Com efeito, Jesus disse aos seus discípulos: «se não comerdes a carne do Filho do homem e não beberdes o seu sangue, não tereis vida em vós mesmos. Quem come a minha carne e bebe o meu sangue tem a vida eterna e Eu o ressuscitarei no último dia» (Jo 6, 53-54).

Aqueles cristãos do norte de África foram assassinados porque celebravam a Eucaristia. Deixaram o testemunho de que se pode renunciar à vida terrena pela Eucaristia, porque ela nos dá a vida eterna, tornando-nos partícipes da vitória de Cristo sobre a morte. Um testemunho que nos interpela a todos e exige uma resposta acerca do que significa para cada um de nós participar no Sacrifício da Missa e aproximarmo-nos da Mesa do Senhor. Estamos à procura daquela nascente da qual «jorra água viva» para a vida eterna, que torna a nossa vida um sacrifício espiritual de louvor e de agradecimento e faz de nós um só corpo com Cristo? É este o sentido mais profundo da sagrada Eucaristia, que significa «agradecimento»: agradecimento a Deus Pai, Filho e Espírito Santo que nos abrange e nos transforma na sua comunhão de amor.

Nas próximas catequeses gostaria de responder a algumas perguntas importantes sobre a Eucaristia e a Missa,

a fim de redescobrir, ou descobrir, como o amor de Deus resplandece através deste mistério da fé.

O Concílio Vaticano II foi fortemente animado pelo desejo de levar os cristãos a compreender a grandeza da fé e a beleza do encontro com Cristo. Por este motivo era necessário, antes de mais, realizar, com a ajuda do Espírito Santo, uma adequada renovação da Liturgia, porque a Igreja vive continuamente dela e renova-se graças a ela.

Um tema central que os Padres conciliares frisaram foi a formação litúrgica dos fiéis, indispensável para uma verdadeira renovação. E é precisamente esta também a finalidade deste ciclo de catequeses que hoje iniciamos: crescer no conhecimento do grande dom que Deus nos concedeu na Eucaristia.

A Eucaristia é um acontecimento maravilhoso no qual Jesus Cristo, nossa vida, Se faz presente. Participar na Missa «é viver outra vez a paixão e a morte redentora do Senhor. É uma teofania: o Senhor torna-Se presente no altar para ser oferecido ao Pai pela salvação do mundo» (*Homilia*, Santa Marta, 10 de fevereiro de 2014). O Senhor está ali connosco, presente. Muitas vezes, nós vamos ali, olhamos para as coisas, falamos entre nós enquanto o sacerdote celebra a Eucaristia... e não celebramos ao lado d'Ele. Mas é o Senhor! Se hoje viesse

aqui o Presidente da República ou qualquer pessoa muito importante do mundo, certamente todos estaríamos perto dela e gostaríamos de a saudar. Mas repara: quando tu vais à missa, o Senhor está lá! E tu distrais-te. É o Senhor! Devemos pensar nisto. «Padre, mas as missas são aborrecidas» – «Que dizes, o Senhor é aborrecido?» – «Não, a Missa não, os sacerdotes.» – «Ah, que os sacerdotes se convertam, mas é o Senhor quem está ali!». Está claro? Não o esqueçais. «Participar na Missa é como viver outra vez a paixão e a morte redentora do Senhor».

Procuremos agora fazer-nos algumas perguntas simples. Por exemplo, por que fazemos o sinal da cruz e o ato penitencial no início da Missa? E aqui gostaria de fazer outro parêntese. Vistes como fazem as crianças o sinal da cruz? Não se sabe o que fazem, se é o sinal da cruz ou um desenho. Fazem assim [o Papa fez um gesto desajeitado]. É preciso ensinar bem às crianças a fazer o sinal da cruz. Assim começa a Missa, assim começa a vida, assim começa o dia. Isto significa que somos remidos com a cruz do Senhor. Olhai para as crianças e ensinai-lhes a fazer bem o sinal da cruz. E aquelas Leituras, na Missa, por que se fazem? Por que se leem ao domingo três Leituras e nos outros dias duas? Por que são lidas, o que significam as Leituras na Missa? Por que se leem e qual é a sua finalidade? Ou,

então, por que, a um certo ponto, o sacerdote que preside à celebração diz: «Corações ao alto»? Não diz: «Telefones ao alto para fazer fotografias»? Não, não é agradável! E digo-vos que me causa muita tristeza quando celebro aqui na Praça ou na Basílica e vejo tantos telefones elevados, não só dos fiéis, mas até de alguns sacerdotes e bispos. Por favor! A Missa não é um espetáculo: significa ir encontrar a paixão e a ressurreição do Senhor. Por isso, o sacerdote diz: «Corações ao alto». Que significa isto? Recordai-vos: não levanteis os telefones.

É muito importante voltar aos fundamentos, redescobrir aquilo que é essencial, através do que se toca e se vê na celebração dos Sacramentos. O pedido do apóstolo S. Tomé (cf. *Jô* 20, 25) para poder ver e tocar as chagas dos pregos no corpo de Jesus é o desejo de poder, de alguma forma, «tocar» Deus para acreditar n'Ele. O que S. Tomé pede ao Senhor é aquilo de que todos nós precisamos: vê-Lo e tocar n'Ele para O poder reconhecer. Os Sacramentos vêm ao encontro desta exigência humana. Os Sacramentos, e a celebração eucarística de maneira especial, são os sinais do amor de Deus, os caminhos privilegiados para nos encontrarmos com Ele.

Assim, através destas catequeses que hoje começam, gostaria de redescobrir juntamente convosco a beleza que

A Santa Missa

se esconde na celebração eucarística e que, quando é revelada, dá pleno sentido à vida de cada um. Nossa Senhora nos acompanhe neste novo percurso. Obrigado.

(8 de novembro de 2017)

ÍNDICE

1.	<i>Introdução</i>	5
2.	A Missa é oração	11
3.	A Missa é o memorial do Mistério pascal de Cristo	17
4.	Ir à Missa aos domingos, porquê?	23
5.	Ritos iniciais	27
6.	O ato penitencial	33
7.	O canto do «Glória» e a «oração coletiva»	39
8.	<i>Liturgia da Palavra:</i> I. Diálogo entre Deus e o seu povo	43
9.	<i>Liturgia da Palavra:</i> II. Evangelho e homilia	49
10.	<i>Liturgia da Palavra:</i> III. Credo e Oração universal	55
11.	<i>Liturgia Eucarística:</i> I. Apresentação dos dons	59
12.	<i>Liturgia Eucarística:</i> II. Oração eucarística	65

A Santa Missa

13.	<i>Liturgia Eucarística:</i>	
	III. O Pai-Nosso e a fração do Pão	71
14.	<i>Liturgia Eucarística:</i>	
	IV. A Comunhão	77
15.	Ritos de conclusão	83
	<i>Índice</i>	89